



VALORES NO ESPORTE EM PROJETOS ESPORTIVOS DE CARÁTER SOCIAL: UM ESTUDO COM PAIS DOS ALUNOS DE UM PROJETO DE VOLEIBOL

Victor Ryan Raposo Ferreira¹, Scheila Espindola Antunes²

¹Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena, Brasil
(victorraposo219@gmail.com)

² Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena, Brasil

Resumo: A presente pesquisa analisa as contribuições do projeto esportivo de caráter social "Super Attack Volleyball" em Barbacena-MG na formação pessoal, social e educacional de crianças e adolescentes. A partir de uma amostra pareada de 64 questionários respondidos pelos/responsáveis dos alunos, os dados quantitativos e qualitativos evidenciaram que a iniciativa promove melhorias comportamentais significativas, como disciplina, autoconfiança e autoestima.

Palavras-chave: Projeto social; Voleibol; Inclusão social; Formação cidadã.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte do projeto maior intitulado "Esporte e Cidadania": análise das contribuições de um projeto esportivo de caráter social em Barbacena MG na formação de seus participantes. O grande objetivo deste estudo é entender como a participação em um projeto social focado no esporte ajuda na formação pessoal, social e educacional das crianças e adolescentes envolvidos.

A realidade enfrentada por jovens em áreas de vulnerabilidade socioeconômica demanda alternativas de inclusão. Para a construção deste relatório, focamos nos questionários que foram respondidos pelos pais e responsáveis dos alunos do projeto de voleibol "Super Attack Volleyball". Os principais objetivos a serem atendidos por este trabalho consistem em detalhar o perfil socioeconômico dessas famílias, identificar as motivações para a inscrição e mensurar as percepções dos responsáveis quanto às mudanças comportamentais e valores desenvolvidos nos participantes.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados com as famílias aconteceu de maneira online. Ao todo, 99 responsáveis acessaram o sistema e responderam ao questionário completo. No entanto, para que a análise dos dados fosse cientificamente válida e permitisse um cruzamento real com a realidade dos alunos, a pesquisa adotou um critério de exclusão rigoroso: só foram considerados os questionários dos pais cujos filhos também tivessem respondido ao questionário dos estudantes.

Como 29 alunos acabaram não tendo o questionário de seus pais respondidos, essas respostas foram desconsideradas para manter o pareamento. Sendo

assim, dos 99 questionários iniciais dos responsáveis, 64 foram validados e utilizados para esta análise final, batendo exatamente com o número de alunos avaliados no estudo principal. A análise envolveu 15 questões aplicadas de forma quantitativa e qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se a seguir a análise detalhada das questões aplicadas aos 64 responsáveis validados.

Questão 1 – Qual a sua relação com o participante do projeto? Mantendo a proporção observada na coleta inicial, as mães continuam sendo as principais acompanhantes da rotina dos alunos. Na amostra pareada de 64 respostas, o resumo detalhado da distribuição indica que a mãe é a responsável majoritária, somando 54 respostas (84,4%), seguida pelo pai com 8 respostas (12,5%), e por avó e tio(a), registrando 1 resposta (1,5%) cada um.

Esse resultado mostra que as mães possuem um papel central quando o assunto é acompanhar as atividades esportivas e o dia a dia educativo dos filhos. Na literatura sobre projetos sociais, Garcia Filho, Garcia e Pires (2023) destacam que a aproximação e o envolvimento ativo do núcleo familiar (especialmente a figura materna) nas práticas esportivas dos filhos potencializam os efeitos protetivos do esporte, criando redes de apoio que fortalecem o vínculo da criança tanto com o projeto quanto com a própria comunidade.

Questão 2 – Qual a renda mensal aproximada da família? Analisando a situação financeira das 64 famílias, percebe-se que a maior parte se concentra nas faixas de renda baixa e média. O resumo detalhado dos dados financeiros mostra que a metade exata da amostra (32 respostas; 50,0%) recebe entre 1 e 2 salários-mínimos, enquanto 18 famílias (28,1%) vivem com até 1 salário-mínimo, 11 famílias (17,2%)



ganham entre 2 e 3 salários-mínimos e somente 3 respostas (4,7%) declararam rendimento acima de 3 salários-mínimos.

Esses números reforçam que o projeto cumpre seu papel social e inclusivo em Barbacena. De acordo com Perovano-Camargo, Tavares da Silva e Mataruna-Dos-Santos (2022), o Brasil é marcado por profundas desigualdades socioeconômicas, e os projetos sociais esportivos surgem na literatura científica justamente como elementos com potencial para alterar realidades, atuando diretamente em áreas onde o poder aquisitivo restringe o acesso ao lazer pago e preenchendo lacunas de vulnerabilidade social através da oferta gratuita.

Questão 3 – Há quanto tempo participa do projeto? O tempo que os alunos permanecem no projeto mostra que eles realmente criam um vínculo forte com a iniciativa. O detalhamento do tempo de participação aponta que a maioria expressiva está no projeto de 6 meses a 1 ano, correspondendo a 31 respostas (48,4%), seguida por 15 respostas (23,4%) na faixa de 1 a 2 anos, 10 respostas (15,7%) com mais de 2 anos e 8 respostas (12,5%) com menos de 6 meses de vínculo.

Quase metade dos alunos está no projeto entre seis meses e um ano, e uma parcela expressiva já passou da marca de um ou dois anos. Viana-Meireles et al. (2020) explicam que a permanência longitudinal (médio e longo prazo) em programas esportivos é um indicador crucial de adesão. Para os autores, intervenções pedagógicas e psicossociais só conseguem consolidar transformações reais nos aspectos fisiológicos e de personalidade quando o adolescente mantém uma regularidade contínua nas atividades.

Questão 4 – Como souberam do projeto? A divulgação “boca a boca” e as mídias sociais foram as principais responsáveis por fazer o projeto chegar até as famílias. Em detalhe, a indicação por amigos, conhecidos e vizinhos respondeu por 42 indicações (65,6%), enquanto o alcance por meio das redes sociais e da internet foi apontado em 22 respostas (34,4%).

O fato de a maioria ter conhecido o projeto por indicação, prova a forte credibilidade da iniciativa. Como descrevem Cortês Neto, Dantas e Maia (2015), os projetos esportivos de caráter social não funcionam de forma isolada; eles se integram ao ecossistema comunitário. O fenômeno da indicação por vizinhos e amigos demonstra que a comunidade valida o projeto como uma estratégia positiva de socialização, transformando os próprios moradores em agentes ativos de expansão da política social local.

Questão 5 – Por que o participante foi inscrito no projeto? Os dados coletados sobre a motivação dos pais indicam múltiplos interesses. No detalhamento das respostas das 64 famílias, o gosto e a paixão pelo voleibol lideram com 55 menções (85,9%), seguidos

pelo desejo de praticar atividade física com 50 respostas (78,1%), socialização e novas amizades com 43 respostas (67,2%), disciplina e convivência em grupo com 40 respostas (62,5%) e a melhora da saúde e coordenação motora com 33 respostas (51,6%).

As razões mostram que os pais buscam tanto o prazer esportivo quanto o desenvolvimento físico e social dos filhos. Essa multiplicidade de interesses é discutida em estudos citados por Cortês Neto, Dantas e Maia (2015), que ao mapearem os objetivos da procura por projetos socioesportivos, identificaram que as famílias enxergam nessas instituições uma extensão educativa capaz de unir a saúde biológica (exercício, coordenação) às demandas de convívio social (disciplina, interação grupal).

Questão 6 – O que o participante mais gosta no projeto? Esta pergunta reuniu as percepções dos responsáveis sobre os pontos mais elogiados e valorizados pelos seus dependentes no dia a dia. O resumo detalhado revela que jogar vôlei e fazer os treinos alcançou 59 menções (92,2%), seguido de fazer amizades e ver os colegas com 48 respostas (75,0%), participar de campeonatos e festivais com 42 respostas (65,6%) e a convivência com os professores registrando 35 respostas (54,7%).

O vôlei e as amizades se destacam como os elementos mais atraentes. De acordo com Weinberg & Gould (citados por Viana-Meireles et al., 2020), a motivação de adolescentes para a prática esportiva está diretamente ligada ao sentimento de pertença a um grupo, à busca de diversão intrínseca (o jogar pelo prazer de jogar) e ao estabelecimento de laços afetivos significativos, fatores que o Projeto Super Attack Volleyball consegue suprir com eficácia.

Questão 7 – Você percebeu mudanças no comportamento do participante após o ingresso no projeto? A percepção de mudança comportamental foi praticamente unânime entre os 64 responsáveis avaliados. O resumo dos dados demonstra que 61 responsáveis (95,3%) perceberam mudanças amplamente positivas no comportamento de seus dependentes, enquanto apenas 3 respostas (4,7%) alegaram não ter percebido alterações.

A percepção quase total de melhorias valida o impacto transversal do projeto. Garcia Filho, Garcia e Pires (2023) observam em suas pesquisas de campo que, quando os familiares respondem sobre os efeitos dos projetos sociais esportivos, há um forte consenso de que as intervenções geram “efeitos sociais na comunidade” que reestruturam positivamente as atitudes diárias das crianças e adolescentes fora da quadra.

Questão 8 – Quais mudanças foram percebidas? Para os 61 pais que responderam positivamente à questão anterior, o resumo das transformações estruturadas



aponta que o fator de maior relevância foi o ganho de maior disciplina e compromisso com 22 ocorrências (36,1%), acompanhado de perto pelo aumento da responsabilidade e cumprimento de horários com 20 respostas (32,8%); melhora na socialização e redução da timidez com 16 respostas (26,2%) e o aumento da autoestima, confiança e consequente redução da ansiedade somando 12 respostas (19,7%).

Os resultados apontam para ganhos expressivos em disciplina, responsabilidade e habilidades sociais. Esses dados dialogam perfeitamente com os achados de Viana-Meireles *et al.* (2020), que ressaltam o impacto de projetos esportivos na redução de barreiras emocionais e na melhora de sintomas de ansiedade e timidez em adolescentes, operando como um espaço promotor de saúde mental e inteligência emocional.

Questão 9 – O projeto contribui para a formação pessoal do participante? O reconhecimento do papel educativo do projeto alcançou aceitação total e absoluta na amostra pareada. O resumo aponta que 100% dos entrevistados (todas as 64 respostas válidas) declararam "Sim", que o projeto contribui ativamente para essa formação pessoal, não havendo nenhuma resposta em sentido contrário.

O índice de 100% reafirma o esporte social como ferramenta pedagógica ampla. Conforme sustentado por Cortês Neto, Dantas e Maia (2015), o esporte comunitário deve ser entendido para além do rendimento atlético: ele atua de forma marcante como um "canal de desenvolvimento humano", servindo de suporte para que os jovens construam sua própria identidade e adquiram competências existenciais básicas para o amadurecimento como cidadãos.

Questão 10 – Quais valores você percebe que estão sendo desenvolvidos no projeto? Os responsáveis apontaram de forma clara quais princípios morais e sociais são estimulados nos treinos. O detalhamento dos princípios percebidos destaca o trabalho em equipe e a cooperação com 57 menções (89,1%), seguidos da disciplina e respeito mútuo com 53 respostas (82,8%), dedicação e esforço pessoal totalizando 42 respostas (65,6%) e a perseverança diante de perdas somando 33 apontamentos (51,6%).

Cooperação, disciplina e resiliência foram os valores mais percebidos. Na literatura científica sobre pedagogia do esporte, modelos como o de Responsabilidade Pessoal y Social (Menéndez Santurio & Fernández-Río, citado por Perovano-Camargo *et al.*, 2022) demonstram que as modalidades coletivas (como o voleibol) são ambientes ideais para o ensino sistemático do respeito, do esforço mútuo e da autonomia, transferindo esses valores diretamente para as esferas sociais externas dos alunos.

Questão 11 – Você se sente acolhido(a) e respeitado(a) pela equipe do projeto? A relação entre a equipe de

profissionais do projeto e as famílias obteve avaliação máxima na pesquisa. O resumo qualitativo aponta que 100% da amostra pareada (64 respostas) afirmou sentir-se plenamente acolhida e respeitada pela equipe técnica, sem qualquer registro de insatisfação.

O excelente relacionamento com os professores (com destaque à professora Andrea e monitores) reflete a qualidade metodológica da intervenção. De acordo com Vianna e Lovisolo (citado por Garcia Filho, Garcia e Pires, 2023), a disposição de inclusão e acolhimento transmitida pelos educadores sociais esportivos é o fator chave para o sucesso do projeto. O preparo humanizado e a sensibilidade da comissão técnica funcionam como o principal elemento gerador de confiança entre a família e a instituição de atendimento.

Questão 12 – Você costuma conversar sobre o futuro com seu filho(a)? O diálogo familiar sobre os planos futuros mostrou-se consolidado na rotina da amostra. Os dados detalhados confirmam que 63 responsáveis (98,4%) conversam regularmente em casa sobre as expectativas futuras, enquanto apenas 1 caso (1,6%) declarou não possuir esse hábito.

Esse acompanhamento dialogado é vital na fase da adolescência. Como ressaltam Xavier e Nunes, citados por Viana-Meireles *et al.* (2020) no campo da psicologia do desenvolvimento, a transição para a juventude envolve intensas crises de identidade e dúvidas sobre o porvir. O fato de quase 100% das famílias debaterem o futuro mostra que os pais estão atentos e utilizam esse suporte afetivo doméstico como base estruturante para os projetos de vida dos filhos.

Questão 13 – O que seu filho(a) deseja ser no futuro? As aspirações profissionais citadas pelos pais revelam planos de carreiras diversas. O resumo minucioso dos sonhos profissionais citados aponta que o desejo de se tornar jogador(a) profissional de vôlei lidera com 19 respostas (29,7%), seguido de perto por profissões da área da saúde (Medicina e Medicina Veterinária) com 16 indicações (25,0%), carreiras militares e segurança com 12 ocorrências (18,8%), Educação Física e docência somando 9 respostas (14,1%), a área jurídica com 6 indicações (9,4%) e outras profissões com 2 registros (3,1%).

A busca por profissões estruturadas aponta para o esporte como gerador de horizontes. Segundo Garcia Filho, Garcia e Pires (2023), ao contrário do estigma de que populações de baixa renda possuem baixas aspirações, a participação estável em projetos sociais sérios estimula o desejo de ascensão socioeducativa e profissional. O esporte atua como uma alavanca motivacional que projeta nos adolescentes o desejo de alcançar sonhos complexos (como medicina, direito, ambiente militar e a própria docência).



Questão 14 – Você acredita que o projeto pode ajudar o participante a realizar seus sonhos futuros? A crença no potencial do projeto como agente transformador de realidades foi absoluta. O resumo dos resultados quantifica novamente aceitação de 100% (64 respostas unânimes) na crença de que as ferramentas fornecidas pela iniciativa serão cruciais para o auxílio e a concretização desses sonhos.

Todos os pais acreditam que as habilidades das quadras servem para qualquer área da vida. Essa percepção encontra eco nas teses de Perovano-Camargo, Tavares da Silva e Mataruna-Dos-Santos (2022), as quais reforçam que as competências desenvolvidas no ambiente esportivo de cunho social (como autoconfiança, resiliência perante derrotas e capacidade de focar em metas de longo prazo) são totalmente transferíveis, atuando como ferramentas facilitadoras fundamentais na construção e realização de qualquer projeto de vida profissional subsequente.

Questão 15 – Gostaria que seu filho seguisse carreira no esporte? A perspectiva de profissionalização no esporte divide de certa forma as opiniões das famílias. O detalhamento dos dados aponta que 46 responsáveis (71,9%) declararam que gostariam e apoiariam a escolha de seguir uma carreira profissional esportiva, ao passo que uma parcela menor, constituída por 18 respostas (28,1%), declarou preferir manter a prática do esporte apenas voltada ao lazer e à saúde.

O alto índice de apoio à profissionalização condicionado ao respeito ao desejo do jovem reflete equilíbrio. Conforme pontuam Cortês Neto, Dantas e Maia (2015), o esporte de alto rendimento fascina e é visto pelas famílias como um caminho viável de mobilidade social e melhoria de vida. Contudo, os pais contemporâneos também demonstram clareza de que, mesmo que o filho não atinja o estrelato atlético, a função do esporte como lazer protetivo e promotor de saúde integral já justifica plenamente o investimento social feito na juventude.

CONCLUSÃO

A leitura e a análise dos dados coletados com os 64 responsáveis que fizeram parte desta amostra pareada deixam claro que o Projeto Super Ataque desenvolve um trabalho essencial em Barbacena-MG. Focando o seu atendimento em famílias que estão nas faixas de menor poder aquisitivo, a iniciativa cumpre a função descrita pela literatura científica brasileira de combater vulnerabilidades através do esporte social (Perovano-Camargo et al., 2022; Garcia Filho et al., 2023).

Na visão de quem cuida dos alunos em casa, os ganhos reais ultrapassam significativamente a aprendizagem motora ou tática do voleibol. O projeto é amplamente reconhecido e validado pelas famílias como um ambiente seguro de intervenção socioeducativa, capaz

de gerar transformações visíveis no comportamento cotidiano dos jovens através da disciplina, do respeito mútuo e do fortalecimento da autoestima (Cortês Neto et al., 2015; Viana-Meireles et al., 2020). O fato de as percepções familiares convergirem diretamente com o bem-estar e o desenvolvimento relatado pelos próprios estudantes consolida o sucesso pleno do projeto na sua missão de promover formação humana e cidadania através do esporte.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPEMIG e ao IF Sudeste MG pelo financiamento da pesquisa, aos pais dos alunos do projeto e aos gestores do projeto pela disponibilidade em participar do estudo.

REFERÊNCIAS

- CORTÊS NETO, E. D.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. *Saúde & Transformação Social / Health & Social Change*, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.
- GARCIA FILHO, H. R.; GARCIA, C. P. P.; PIRES, D. F. Projetos sociais esportivos e os efeitos sociais na comunidade. *FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão*, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2023.
- PEROVANO-CAMARGO, L.; TAVARES DA SILVA, O. G.; MATARUNA-DOS-SANTOS, L. J. Revisão sobre projetos sociais esportivos no Brasil: atualização de revisão, metanálise qualitativa e percepção de lacuna de pesquisa. *Retos*, n. 46, p. 24-35, 2022.
- VIANA-MEIRELES, L. G. et al. Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. *Caderno de Educação Física e Esporte / Physical Education and Sport Journal*, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2020.